

# ESTRANGEIROS QUE ESCREVERAM SOBRE O BRASIL

## HANS STADEN (SÉC. XVI)

A Hans Staden, artilheiro alemão que em meados do século XVI esteve no Brasil, não só no exercício de sua profissão, mas também como prisioneiro de indígenas na região de Ubatuba, no litoral de São Paulo, devemos o mais antigo livro publicado sobre nosso país. De fato, o que se conhece anterior a Hans Staden são breves notícias às vezes imprecisas e nem sempre muito corretas, como as cartas de Américo Vespucci, alguns capítulos do “Paesi nuovamente retrovate”, a “Nova Gazeta da Terra do Brasil” e outros que tais. Livro “mesmo”, a prioridade cabe ao simpático artilheiro prisioneiro de Ubatuba.

Com o seu conhecimento da terra e o sentido muito acurado de observação, pôde Hans Staden traçar um quadro bastante informativo e verdadeiro das regiões por onde andou. Eis porque, com toda a sua simplicidade e às vezes até ingenuidade (ou talvez por isso mesmo...) seu texto é altamente valorizado e sempre citado pelos estudiosos dos nossos primeiros tempos.

Seu livro foi publicado em Marpurgo, Alemanha, em 1557. Constava de duas partes: a primeira com 53 capítulos, narrando suas aventuras, a “verdadeira história”, como ele fazia questão de afirmar; e a segunda, com 37 capítulos, dedicada à descrição da terra, seus habitantes, usos e costumes e ainda às plantas e animais. As duas partes são encerradas com expressivas orações, a primeira pedindo a Deus que o livrasse da morte iminente nas mãos dos selvagens, e a segunda, desejando ao leitor a graça e a paz de Deus. As numerosas ilustrações, quase uma em cada página, representando cenas e aspectos da vida brasileira, constituem os mais antigos documentos pictóricos referentes ao nosso país.

Parece-nos significativo observar que, de tudo quanto se publicou sobre o Brasil nos primeiros tempos, nenhum texto obteve maior repercussão que o de Hans Staden, com mais 50 edições tiradas na Europa antes que aparecesse a primeira edição brasileira, o que só ocorreu em 1892. E não só em língua alemã, mas também em holandês, inglês, francês e até em latim. Passaram-se realmente mais de 300 anos sem que o famoso relato de Hans Staden viesse a ser conhecido no país de que ele trata, e ainda assim com pouca divulgação, pois a tradução então publicada o foi não em livro, mas na Revista do Instituto Histórico Brasileiro, de circulação restrita. E ainda com o grave inconveniente de não ser uma tradução direta do original alemão, mas da edição francesa publicada em Paris, em 1839.

Ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo coube a iniciativa da primeira publicação de uma tradução direta e tirada em livro, isso no ano de 1900, numa edição comemorativa do quarto centenário do descobrimento do Brasil. Incumbiu-se da tradução Alberto Loefgren, botânico sueco na época residindo em São Paulo e foi o texto enriquecido com valiosas notas de Teodoro Sampaio. Esta edição foi, trinta anos depois (1930) aproveitada pela Academia Brasileira de Letras para uma reedição bem mais cuidada e de melhor apresentação gráfica que a do Instituto Histórico de São Paulo.

Todavia, em meados da década de 20 do século passado, antes, portanto, que aparecesse a edição da Academia Brasileira, o relato de Hans Staden despertou a atenção e o interesse de Monteiro Lobato, que dele fez uma edição adaptada, em linguagem mais simples, com o intuito de divulgá-lo amplamente. Mais ainda: o escritor paulista fez do livro uma adaptação infantil, com larga difusão entre a garotada de então.

Bem mais tarde (1942), sob os auspícios da Sociedade Hans Staden, de São Paulo, publicou-se uma edição bem mais completa (incluindo a segunda parte), com anotações de Francisco de Assis Carvalho Franco e que foi, 30 anos depois, reeditada pela Itatiaia, de Belo Horizonte, na preciosa coleção “Reconquista do Brasil”. De então para cá, diversas outras edições apareceram (dez ou doze), tornando o livro de Hans Staden o mais divulgado de quantos foram escritos por viajantes estrangeiros.

A “seleta” que a seguir transcrevemos foi extraída da edição Carvalho Franco, de 1942, pp. 179-185.